

## Conferência Estadual dos Bancários



Bancários do Paraná aprovaram pauta que será levada para debate na Conferência Nacional dos Bancários, que será realizada em São Paulo no final de julho.

Marcelo Camboim/FETEC-CUT-PR

# Conjunturas política e econômica dão a linha da resistência

## NEGOCIAÇÕES COM OS BANQUEIROS NÃO PODERÃO TRAZER RETROCESSOS DE DIREITOS PARA A CATEGORIA

A plenária final da 18ª Conferência Estadual dos Bancários do Paraná foi realizada em Toledo, no dia 03 de julho, e aprovou as reivindicações e a delegação que serão encaminhadas para a Conferência Nacional dos Bancários, que será realizada em São Paulo no último fim de semana de julho.

O encontro reuniu a representação de bancários de todas as regiões do Estado, com a presença de 250 trabalhadores. “Nesta conjuntura tão adversa, é fundamental a unidade dos trabalhadores para resistir aos ataques aos direitos. E

a Conferência Estadual dos Bancários do Paraná deixa claro que estamos dispostos a lutar para que não tenhamos nenhum direito a menos!”, afirma Elias Jordão, presidente do Sindicato.

**Três dias de debate** – De 01 a 03 de julho, foram realizadas análises de conjuntura política, com o coordenador do Departamento Inter-sindical de Assessoria Parlamentar (Diap), Antônio Augusto Queiroz, e econômica, com filósofo e professor Emir Sader.

Os debates nos Grupos de Trabalho (GTs) temáticos trataram de Saúde, segurança e condições de trabalho; Emprego; Remuneração; e Sistema Financeiro Nacional. Você pode conferir a cobertura completa no site [www.bancariosdecuitiba.org.br](http://www.bancariosdecuitiba.org.br).

## Temas debatidos em Toledo

Reivindicações da categoria no Paraná serão levadas ao debate na Conferência Nacional dos Bancários

### Saúde e condições de trabalho

- Fim das metas abusivas;
- Combate ao assédio moral e sexual;
- Mais saúde e mais segurança;
- Igualdade de oportunidades;
- Manutenção de direitos dos afastados.

### Emprego

- Mais contratações;
- Fim das demissões;
- Fim da rotatividade;
- Garantia de emprego.

### Remuneração

- Proposta de índice de reajuste;
- Melhoria no modelo de Participação nos Lucros (PLR);
- Vale-alimentação e refeição para todos;
- Salário de ingresso;
- Valorização da categoria.

## Ataque a direitos

# Governo provisório traz medidas permanentes

EQUIPE ECONÔMICA INTERINA ACELERA PROCEDIMENTOS COM VALIDADE ALÉM DOS 180 DIAS

O balanço após o primeiro mês de governo Temer já se mostra desastroso para trabalhadores. Estão tramitando projetos que pedem alterações nas leis trabalhistas e que fragilizam os bancos públicos e a representatividade dos trabalhadores nas negociações. Além de Medidas Provisórias que entram em vigor já na assinatura e projetos do governo que retiram do orçamento da União o compromisso com investimentos em infraestrutura.

“É importante que os bancários estejam cientes que os debates da campanha salarial de 2016 estão num cenário de retirada de direitos, de um governo que é ilegítimo, mas está agindo rápido para desmontar a interferência do Estado também nas relações de trabalho”, alerta Elias Jordão, presidente do Sindicato.

## # TRABALHADOR PAGA A CONTA

Descrita por Temer como “PEC que limita gastos”, se aprovada, a partir de 2017 União, Legislativo e Judiciário terão limitação de aumento de gastos até a reposição da inflação do ano anterior. Quem vai pagar a conta é o trabalhador. A punição para o descumprimento será a proibição de reajustar remunerações de servidores públicos no ano seguinte. A validade da medida é de 20 anos, com possibilidade de alteração num prazo mínimo de 10 anos.

## # VENDA DE AÇÕES DO BB

Temer extinguiu o Fundo Soberano do país, vendendo R\$ 2 bilhões em ativos, formado em parte por ações do Banco do Brasil, para utilizar esse valor como parte do orçamento.

## # 30% MENOS RECURSOS

A Câmara Federal aprovou a Desvinculação de 30% de Receitas da União, que são destinadas a despesas específicas e, que assim que for aprovada pelo Senado e sancionada pela presidência, libera cerca de R\$ 120 bilhões. A sinalização é que essa verba será utilizada para formar os superávits e pagar os juros da dívida pública.

## MP DA PRIVATIZAÇÃO #

Com a desvinculação dessas verbas consideradas “engessadas” por Temer, vai faltar orçamento da União para investimentos em infraestrutura. Mas isso já foi previsto no primeiro dia de governo interino, com a **Medida Provisória 727, que retoma o Programa de Desestatização de 1997**. Na prática, autoriza autarquias e órgãos governamentais a facilitar autorização de obras de infraestrutura por empresas privadas, independente de legislação anterior. A MP também criou um fundo no BNDES que terá a função de dar suporte financeiro durante 10 anos, no mínimo, essas empresas privadas que estiverem realizando as obras de infraestrutura, com o mínimo de intervenção estatal.

## ALTERAÇÕES NA CLT #

Ao menos dois projetos de lei em andamento alteram a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) com a clara conotação de tirar do trabalhador para beneficiar o patrão. O PL 4.962/2016 altera o artigo 618 da CLT, fazendo valer acordos ou convenções coletivas acima do que diz a lei. Na prática, serão aceitas redução de direitos, sejam de salário ou jornada, dependendo da situação financeira alegada pela empresa. Já o PL 944/2015 também prevê essa alteração e dá poder à Justiça do Trabalho para homologar acordos extrajudiciais.

## Bancos públicos

# Bancários do BB e Caixa já estão organizados

CONGRESSOS NACIONAIS DEFINIRAM PAUTAS DE REIVINDICAÇÕES ESPECÍFICAS PARA 2016

Durante três dias, mais de 800 trabalhadores do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal se reuniram para debater as demandas específicas dos trabalhadores em bancos públicos. O 32º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef) e o 27º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil (CNFBB) foram realizados nos dias 17, 18 e 19 de junho, em São Paulo.

Cada um dos Congressos aprovou sua pauta de reivindicações específicas, que será encaminhada aos bancos e norteará as negociações deste ano. A defesa do papel social dos bancos públicos, a resistência aos ataques aos direitos dos trabalhadores e a luta pela democracia serão as principais ban-

deiras de luta da categoria na Campanha Nacional dos Bancários 2016.

**32º Conecef** – A defesa da Caixa 100% pública, somada à luta por mais contratações e contra a precariedade das condições de trabalho, foi o principal tema em discussão. A mobilização contra o processo de reestruturação e contra o Programa de Gestão por Desempenho (GDP) também serão prioridades dos bancários. “Nossa mobilização continua sendo para que a Caixa permaneça pública e se fortaleça enquanto banco social, responsável por políticas públicas de desenvolvimento social e transferência de renda”, destaca Genesio Cardoso, representante do Paraná na CEE/Caixa.

**27º CNFBB** – Durante o CNFBB, os bancários debateram remuneração, saúde, previdência e Sistema Financeiro Nacional. Nas discussões, ficou evidente a necessidade de resgate do



Reivindicações dos bancários de bancos públicos já foram aprovadas. Leia mais em [www.bancariosdec Curitiba.org.br](http://www.bancariosdec Curitiba.org.br)

papel social do BB, além de sua importância como fomentador de desenvolvimento. Outras bandeiras de luta serão o fim das terceirizações e contra a privatização. “Com a atual conjuntura, é fundamental que

mantenhamos a mesa unificada de negociação com os bancos para garantirmos a manutenção dos direitos e os avanços”, finaliza Pablo Diaz, representante do Paraná na Comissão de Empresa do BB.



Saúde

# O que é assédio moral?

É toda e qualquer conduta abusiva que exponha o trabalhador a situações humilhantes e constrangedoras de maneira prolongada e repetitiva afetando o desempenho, o ambiente de trabalho e colocando em risco o emprego. Uma violência sutil e silenciosa que causa sérios danos à saúde do trabalhador. O assédio moral nem sempre acontece de maneira direta ou explícita, mas o mal-estar pode se dar por meio de alusões, sugestões ou não-ditos com atitudes aélicas que buscam desestabilizar o outro.

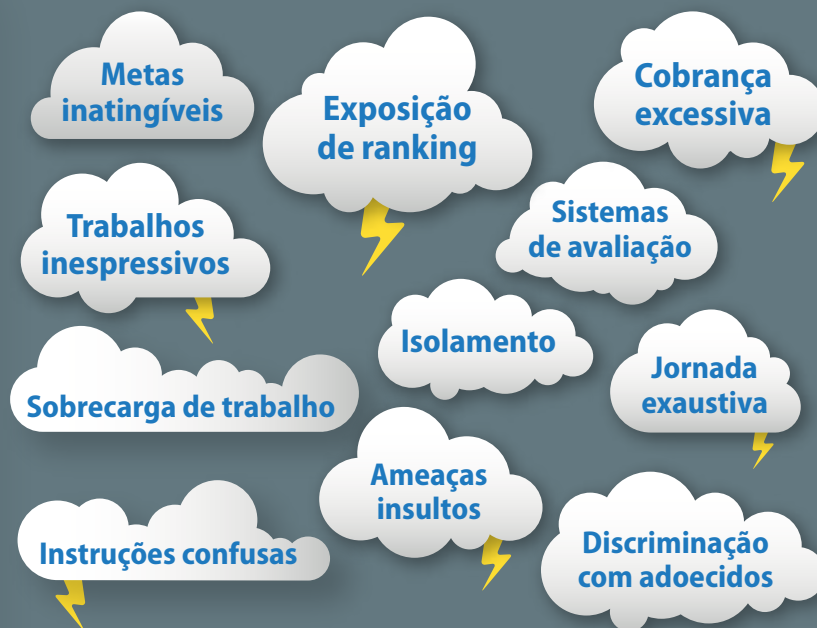
O processo de assédio moral acaba por tornar insustentável as relações de trabalho, pois aos poucos vai minando o ambiente da vítima. Cabe ressaltar que um ato eventual de humilhação, embora seja danoso, não pode ser considerado assédio. Para se caracterizar como assédio é necessário que tais atos sejam recorrentes.

O assédio moral manifesta-se basicamente de duas maneiras: interpessoal e organizacional. Na primeira, é um caso isolado entre duas pessoas ou um grupo de pessoas contra determinado colega, mas nem sempre a empresa toma conhecimento. Já o assédio moral organizacio-

nal decorre de métodos de gestão adotados como estratégia pela empresa com o intuito de maximizar os lucros e reforçar o controle. Dentro do contexto neoliberal, cada vez mais as empresas exigem e pressionam à exaustão os trabalhadores, que precisam atingir metas a qualquer custo nem que isso afete o seu bem-estar, saúde e convivência social.

Além da busca por resultados, o assédio pode ter por objetivo pressionar o empregado a pedir demissão ou provocar sua remoção para outro local de trabalho. O Sindicato dos Bancários, em parceria com o Instituto Declatra, tem desenvolvido estudos que comprovam que os métodos de gestão adotados pelos bancos adoecem os trabalhadores. O primeiro estudo realizado foi com o HSBC e o segundo com o Itaú, a próxima etapa será com os bancos públicos. "Os bancos precisam repensar seus modelos de gestão. É possível desenvolver outro modelo sem que os bancários fiquem adoecidos. Vamos utilizar os dados da pesquisa para exigir nas mesas de negociação melhores condições de trabalho", afirma Ana Fideli, diretora da Secretaria de Saúde do Sindicato.

## { Condutas Assediosas }



## COMBATE

Evite falar a sós com o assediador.

Guarde e-mails, bilhetes e prints de conversas online.

Procure outras vítimas ou testemunhas. A união faz a força!

Denuncie ao Sindicato, através do site ou pelo telefone.

[www.bancariosdecuitiba.org.br](http://www.bancariosdecuitiba.org.br)

Telefone: (41) 3015-0523 / E-mail: [saude@bancariosdecuitiba.org.br](mailto:saude@bancariosdecuitiba.org.br)

### Campanha salarial

## Fenacrefi recebe minuta dos financiários

DEFESA DO EMPREGO É O FOCO DAS NEGOCIAÇÕES EM 2016, ANO QUE FOI REALIZADA 1ª CONFERÊNCIA NACIONAL DA CATEGORIA

A Contraf-CUT entregou no dia 14 de junho a pauta de reivindicações dos financiários à Fenacrefi, representante patronal nas negociações. Em 2016 foi realizada pela Contraf a 1ª Conferência Nacional da categoria dos financiários para a elaboração de uma pauta conjunta.

Os trabalhadores estão focados na defesa do emprego e ampliação de direitos e também pleiteiam a unificação da data-base, que é 01 de junho, com os bancários, em 01 de setembro.

**Minuta** - As reivindicações incluem reajuste de 15,31% (inflação mais 5% aumento real), piso de R\$ 3.777,93 (salário mínimo indicado pelo Dieese em maio de 2016) e Participação nos Lucros e Resultados

(PLR) de três salários.

**Reunião com BV Financeira** – No dia 17 de junho, diretores do Sindicato de Curitiba e região se reuniram com representante da BV Financeira para esclarecer os motivos da demissão dos 49 trabalhadores da plataforma de crédito da BV de São Paulo, em maio 2016.

“As demissões ocorreram poucos meses após o encerramento das atividades na plataforma de crédito em Fortaleza (CE), em outubro de 2015. Queremos uma garantia que os empregos em Curitiba serão mantidos”, explica Katlin Salles, diretora da Secretaria de Assuntos do Ramo Financeiro do Sindicato.

A representante da BV não garantiu os empregos mas afirmou que o Grupo Votorantim não tem planos de demissões em Curitiba.

Acompanhe as negociações da Campanha Nacional dos Financiários no site [www.bancariosdecuitiba.org.br](http://www.bancariosdecuitiba.org.br) e saiba mais.

### Adoecimento

## Itaú se compromete a rever procedimentos

REPRESENTANTES DO BANCO SE REUNIRAM COM SINDICATO DE CURITIBA PARA TRATAR DA SAÚDE DOS TRABALHADORES

A saúde dos bancários do Itaú foi tema de reunião com representantes do banco a pedido do Sindicato de Curitiba e região. A Secretaria de Saúde da entidade apresentou as dificuldades e demandas que são rotina na entidade por conta da postura do Itaú com seus trabalhadores.

O Sindicato cobrou o cumprimento integral da Ação Civil Pública que determina a obrigação do Itaú de emitir Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) em todos os casos suspeitos de doença ocupacional. O Sindicato também cobrou solução para problemas no trato aos trabalhadores adoecidos.

A diretora da Secretaria de Saúde do Sindicato, Ana Fideli, aponta que houve casos em que o trabalhador entregou os atestados e o banco não

registrou a documentação, enviando telegramas para efetivar demissão por justa causa. “A demora no trâmite da documentação para conseguir afastamento causa problemas na folha de pagamento e prejudica ainda mais a saúde do trabalhador”, alerta.

O banco se comprometeu a rever os procedimentos e a regularizar as pendências. Um calendário de reuniões foi definido para tratar das demandas sobre saúde. Além de Ana Fideli, representaram o Sindicato na reunião com o Itaú o presidente da entidade, Elias Jordão, e o representante da COE/Itaú no Paraná, Darci Saldanha.

**Assédio gera adoecimento** – Pesquisa realizada pelo Sindicato em parceria com o Instituto Declatra aponta relação entre práticas assediadoras no Itaú e o número de adoecimentos dos bancários em Curitiba e região. Mais informações sobre a campanha “Vítimas do Itaú” podem ser obtidas no site [www.bancariosdecuitiba.org.br](http://www.bancariosdecuitiba.org.br).

**Venda HSBC/Bradesco**

# DE BOAS INTENÇÕES (...)



Palácio Avenida, em Curitiba, é a sede do HSBC Brasil.

**BRDESCO ANUNCIOU QUE BANDEIRA DO HSBC SERÁ EXTINTA A PARTIR DE 07 DE OUTUBRO E QUE NÃO GARANTE EMPREGO MAS TEM “BOAS INTENÇÕES”**

Em 01 de julho passado foi concretizada oficialmente a aquisição do HSBC Brasil pelo Bradesco. Nas semanas posteriores à decisão do CADE que autorizou a compra, o Sindicato dos Bancários de Curitiba e região, que atuou como terceiro interessado no processo na tentativa de garantir os empregos dos bancários por essa via, teve diversas reuniões com representantes do Bradesco.

Em todas essas reuniões, o Sindicato exigiu garantias aos trabalhadores, tanto do HSBC, quanto do Bradesco. Mas especialmente considerando que a sede do HSBC Brasil é Curitiba e com relação à quantidade de funcionários dos centros administrativos. Os representantes do Bradesco insistem em dizer que não haverá demissões em massa, que todos terão oportunidades, basta querer, que há a “boa intenção”. Na prática, não garantem os empregos, não assinam documentos para tranquilizar os bancários.

“Estamos atentos às movimentações na transição e vamos cobrar comprometimento em atender as expectativas dos funcionários do HSBC. É importante lembrar que nossa prioridade das negociações com o banco sempre foi o emprego”, afirma Elias Jordão, presidente do Sindicato.

O plano de reorganização de áreas e estruturas, de acordo com o Bradesco, só será traçado quando o banco tiver acesso detalhado às informações relativas à carteira de clientes e ao corpo funcional.

**Emprego** – Enquanto o HSBC manteve acordo com o Sindicato e não promoveu demissões no processo de venda, o Bradesco, em apenas um ano, fechou 3.581 vagas de trabalho.

**PASSOS DA TRANSIÇÃO**

<b>01/07</b>	pagamento de US\$ 5,2 bilhões para efetivar a compra.
<b>Até 06/10</b>	manutenção da bandeira do HSBC, transição via treinamento de funcionários e testes nos sistemas operacionais.
<b>A partir de 07/10</b>	transformação efetiva do HSBC em Bradesco com troca de bandeiras e funcionamento pleno dos sistemas operacionais.

**PLS 555**

## Estatuto das Estatais

O Estatuto das Estatais foi aprovado no Senado na madrugada de 15 de junho e sancionado por Temer no dia 30 de junho. O Projeto de Lei 4918 teve origem no PLS 555. A resposta dos trabalhadores foi a criação do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas, que considera a redação atual da lei uma vitória contra a privatização. Foi retirada a obrigatoriedade das empresas se tornarem sociedade anônima; só será obrigatório para estatais de grande porte; e o prazo para venda de 25% das ações de empresas mistas foi ampliado para 20 anos. A lei terá sua constitucionalidade contestada no STF.

**Previdência complementar**

## Fundos de pensão

O Projeto de Lei 268/2016, que tramita na Câmara dos Deputados, retira dos participantes dos fundos de pensão o direito de gerir seus próprios recursos. A Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão (Anapar) defende o atual modelo de paridade na gestão das entidades de previdência complementar e encampa movimentação em Brasília para barrar o projeto. A entidade critica que o novo texto reduz drasticamente o poder de fiscalização e de gestão dos trabalhadores sobre o próprio patrimônio.

**Aposentadoria europeia**

## Idade mínima

O governo Temer está desde a primeira semana se agilizando para alterar a Previdência Social. O Ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, responsável pela pasta após extinção de Ministério próprio, declarou que até o final de julho irá encaminhar uma proposta de modernização da Previdência Social. Sem detalhar o projeto, divulgou que as mudanças na aposentadoria terão referência europeia, como elevação da idade mínima e aumento do valor de contribuição. A intenção é que seja votado antes do prazo final de interinidade do governo de 180 dias.

**Dia Nacional de luta no Santander**



No dia 20 de junho, o Sindicato de Curitiba mobilizou os trabalhadores do Santander no Dia Nacional de Lutas para relembrar que as negociações com o banco sobre as pautas específicas começaram em abril, mas não houve evolução nos debates. Os bancários também reclamam da cobrança excessiva de metas, falta de funcionários, falhas na avaliação de desempenho e estorno das comissões de seguro.